

Proposições do terceiro setor para Educação Básica: Fundação Lemann/Plataforma Geekie para a área de Ciências da Natureza

Third sector propositions for Basic Education: Lemann Foundation/Geekie Platform for the area of Natural Sciences

Eliezer Alves Martins

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
eliezer.martins@ufrgs.br

Maira Ferreira

Universidade Federal de Pelotas – UFPel/UFRGS
mmairaf@gmail.com

Resumo

No cenário brasileiro tem sido ascendente a quantidade de agências privadas realizando parcerias com o setor público. Esse estudo visou apresentar uma pesquisa acerca do movimento do empresariamento na educação pública brasileira, em especial da Fundação Lemann, tendo como materiais de análise os relatórios da Fundação, no período de 2010 a 2020, e ações educativas para a área de Ciências da Natureza da plataforma Geekie. A proposta metodológica de cunho qualitativo, utilizou ferramentas analíticas do Ciclo de Políticas e da etnográfica de rede, associadas ao conceito de cultura e de regulação das práticas sociais pela cultura. Os resultados apontam que foram oferecidas diferentes propostas de formação para os sujeitos – professores, alunos, gestão e coordenação envolvidos com a educação, contemplando a oferta de cursos de formação internacionais/nacionais e de materiais como a plataforma digital Geekie, via um discurso regulatório que conduz para uma recontextualização de princípios do empresariamento na educação escolar.

Palavras chave: Ensino Médio, Ciências da natureza, Empresariamento educacional, Governança em rede.

Abstract

In the Brazilian scenario, the number of private agencies establishing partnerships with the public sector has been increasing. This study aimed to present research on the entrepreneurship movement in Brazilian public education, especially the Lemann Foundation, having as analysis materials the Foundation's reports, from 2010 to 2020, and educational actions for the area of Natural Sciences of Geekie platform. The qualitative methodological proposal used analytical tools from the Policy Cycle and the network ethnography, associated with the concept of culture and the regulation of social practices through culture. The results indicate that different training

proposals were offered to the subjects - teachers, students, management, and coordination involved with education, contemplating the offer of international/national training courses and materials such as the Geekie digital platform, via a regulatory discourse that leads to a recontextualization of entrepreneurship principles in school education.

Key words: High school, Natural sciences, Educational entrepreneurship, Network governance.

Introdução

Mesmo que antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) (BRASIL, 1996), houvesse o envolvimento de agências internacionais em projetos para a educação brasileira, foi a partir de 1996 que esse movimento se intensificou, aumentando as parcerias de agências empresariais (terceiro setor) com o setor público para a tomada de decisões e de rumos da educação brasileira, especialmente na Educação Básica.

Com o propósito de prover recursos para a Educação Básica brasileira, agências internacionais de grande capital, como o Banco Mundial (BM) ou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ou agências nacionais, como o Instituto Ayrton Senna, o Instituto Unibanco e a Fundação Lemann (FL), entre outras instituições, vêm se apresentando como parceiros, por meio de um discurso neoliberal persuasivo e influente, com financiamento de capital privado, de melhorias na educação de países emergentes.

Assim, em meio à onda reformista para a Educação Básica pós LDB/1996, o setor público vem, cada vez mais, aceitando e formalizando parcerias de capital estrangeiro (flexibilizando ou não relações público-privada). Em discurso análogo ao das justificativas da iniciativa privada para suas ações, há o anúncio de provisão de recursos materiais e humanos para investimentos em diferentes frentes, que vão desde a proposição de currículos e atividades de ensino até a formação de professores e de gestores educacionais. Entre os grupos privados que firmam parcerias com o setor público, está a Fundação Lemann.

As iniciativas da FL, embora voltadas aos diferentes níveis da educação brasileira, são mais recorrentes em ações para a Educação Básica, sendo algumas direcionadas para a área de Ciências da Natureza. Essas iniciativas podem ser conhecidas nos relatórios anuais da FL, que, a cada ano, informam a formação de novos parceiros e a proposição de novas ações “em prol de melhorias da educação”.

A busca de inovação para a melhoria da educação, justificada pelas instituições privadas em função de indicadores de qualidade da educação pública, em especial o Índice de Desenvolvimento para a Educação Básica – Ideb, é o que sustenta as parcerias na condução de políticas públicas educacionais no país. No caso do Ideb, a meta para o ano de 2022 é o alcance de média 6, considerada adequada a um sistema educacional de qualidade, quando comparada a dos países desenvolvidos. A FL, assim como outras agências, justifica suas ações para o alcance dessa meta, mesmo que os índices escolares no Brasil estejam, ainda, em processo de escalabilidade de uma média satisfatória.

Em nome da qualidade da Educação Básica, a FL, junto com outras instituições, participou da rede Movimento Pela Base Nacional Comum (MBNC), que resultou na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A participação das parcerias privadas (não governamentais) como autoridades máximas na construção de argumentos e princípios,

baseados em modelos estrangeiros de reformas curriculares, já vinha ocorrendo antes mesmo do MBNC, o que mostra a forma como essas organizações privadas foram conquistando espaço para a atuação na elaboração das políticas educacionais brasileiras.

Com essas considerações iniciais, apresentamos esse trabalho que trata sobre a participação da FL em uma rede de influência que propõe ações pedagógicas e projetos formativos para professores e gestores da Educação Básica, que merecem ser conhecidos, descritos e analisados. O trabalho analisa os relatórios anuais da FL, buscando mapear ações associadas à reforma do Ensino Médio e, em especial, à área de Ciências da Natureza.

Proposta teórica-metodológica - analítica da pesquisa

A pesquisa de natureza qualitativa considera a Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992), que leva em consideração diferentes contextos; a etnografia de rede (HOWARD, 2002; BALL, 2014), para mostrar as agências público-privadas em rede; a noção de recontextualização (BERNSTEIN, 2001, 2003), acerca do discurso regular por agências e agentes; e a noção de cultura (HALL, 1997), para falar sobre o empresariamento da educação como processo cultural. Essas diferentes perspectivas teórico-metodológicas foram articuladas (SLACK, 1996) em torno do movimento de reformas educacionais.

Tomando a política como produção de texto e discurso e compreendendo a produção das políticas educacionais em diferentes contextos (BALL, 1994), neste trabalho, tratamos, entre outros contextos do Ciclo de Políticas, o contexto de influência (no qual as políticas curriculares são pensadas em meio a produção de discursos de diferentes grupos que legitimam e dão sustentação às proposições de reformas curriculares) e o contexto de produção de texto político (no qual as políticas são materializadas em documentos, discursos de pronunciamentos e performances públicas em vídeos oficiais, etc.) (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994; MAINARDES, 2006).

No âmbito do contexto de influência, discursos políticos e econômicos dos grupos de influência passam por “forças do mercado, currículo nacional, exclusão, devolução orçamental, eles adquirem moeda e credibilidade e fornecem um discurso léxico para a iniciação de políticas” (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p.19). A legitimação da arena público-privada se dá por meio de “comitês, órgãos nacionais, grupos representativos, como também [pela] a utilização de sites para a articulação de influência” (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p.19), com efeitos na proposição e elaboração de políticas públicas educacionais.

Procuramos mostrar que as políticas são produzidas em uma perspectiva social e cultural (aquilo que é possível ser pensado e proposto em uma dada época), antes mesmo de serem materializadas em documentos. Nesse sentido, operar com ferramentas de análise ancoradas no Ciclo de Políticas, na perspectiva da cultura e na noção de cunho regulatório (BERNSTEIN, 2003) contribuiu sobremaneira para que pudéssemos olhar, por exemplo, para o contexto de influência como condição de possibilidade para a produção de texto político – políticas gerais/documentos/relatórios de resultados.

A concepção de cultura como constitutiva das práticas sociais (HALL, 1997) nos possibilita pensar na cultura como central, pois “a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários (...)” (HALL, 1997, p.22). Assim, a centralidade da cultura se impõe também nas instituições escolares que atuam por meio das políticas curriculares, cujas propostas são produzidas em meio a discursos pedagógicos e sociais, mas também econômicos, políticos e empresariais que instituem verdades acerca da educação escolar.

No caso da Educação Básica, em especial no Ensino Médio, essa formação se volta para as demandas do mundo do trabalho, em meio a uma política cultural (HALL, 1997) que opera para a formação de sujeitos autônomos, criativos, empreendedores, etc., sujeitos alinhados e adequados com a lógica empresarial, não mais da produção, mas da inovação, da competição e do mérito.

Ao articular cultura e lógica empresarial, nos baseamos na [teoria da] articulação, como ferramenta conceitual e como teorização (SLACK, 1996). Também promovemos a articulação como ferramenta de análise visando compreender a política como texto e discurso em meio à cultura neoliberal, de modo a problematizar as justificativas dos documentos reformistas, bem como dos materiais educacionais disponibilizados como solução para a baixa qualidade da escola pública, dos indicadores deficientes, do desinteresse dos estudantes em cursar o Ensino Médio, etc., frequentemente ressaltados em propagandas governamentais e pelas mídias, em geral.

Como materiais de análise apontamos os relatórios anuais da FL, que consideramos como uma produção de política textual educacional, os quais foram mapeados, descritos e analisados como produções de textos políticos, tomando como eixos de análise o movimento de construções de parcerias criadas com a FL, entre 2010 e 2020, e as ações realizadas para a formação discente/docente e de gestores para a Educação Básica – Ensino Médio, com destaque para a área de Ciências da Natureza.

Como caminho da pesquisa, inicialmente, buscamos no site da FL informações acerca do movimento em relação às parcerias com outras agências nacionais/internacionais. A partir disso, pesquisamos em 10 relatórios anuais da FL, 2010 a 2020, codificados de R2010 a R2020, e mapeamos as ações/propostas de organização curricular, de produções de materiais educacionais e atividades de ensino para a Educação Básica, e de propostas de formação docente e de gestores/coordenadores (Quadro 1), direcionando o olhar para a plataforma Geekie (uma das plataformas educacionais parceiras da FL), a qual contém ações voltadas para a formação de discentes/docentes na área das Ciências da Natureza.

Em cada relatório, apontamos atores participantes em rede - agências/nacionais/internacionais de forma etnográfica (BALL, 2014), que colaboraram para a concretização de algum projeto/programa referido nos relatórios. A partir disso, utilizando o gephi¹, construímos o grapho² (rede) (Figura 1), no qual cada nó representa atores/pessoas/agências na rede. A seguir, na Tabela 1, relatórios da FL e parceiros.

Tabela 1: Relatórios da Fundação Lemann e parceiros em agências

ID	R2010	R2011	R2012	(...)	R2020	FL	Outras (...)
R2010	0	0	0	0	0	1	1
R2011	0	0	0	0	0	1	1
R2012	0	0	0	0	0	1	1
(...)	0	0	0	0	0	1	1
R2020	0	0	0	0	0	1	1
FL	1	1	1	1	1	0	1

¹ software open source – código aberto. Disponível em: <https://gephi.org/>

² A construção da rede (grapho) foi em formato .xlsx planilha do excel (separado por vírgula – formato de leitura do gephi para a plotagem).

Outras (...)	1	1	1	1	1	1	0
--------------	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Produção dos autores

Na tabela representa-se pelo número 1 (um) a ligação da FL com outro ator na rede e pelo número zero (0) a inexistência de relação direta da FL com os demais atores, que podem manter relação com outros agentes da rede. As linhas e colunas devem ser sempre iguais em nomenclatura/identificação (ID) e a diagonal da matriz deve ser sempre zero, isso se dá porque um agente não se conecta consigo mesmo.

Na sequência, como resultados e discussão, procuramos mostrar na teia de relações e nas ações educacionais de uma instituição privada, a FL, o modo como as parcerias vão tendo visibilidade e sendo legitimadas como necessárias para a educação pública.

Empresariamento educacional na produção de ações para Educação Básica: formação de professores e produção de materiais para o ensino

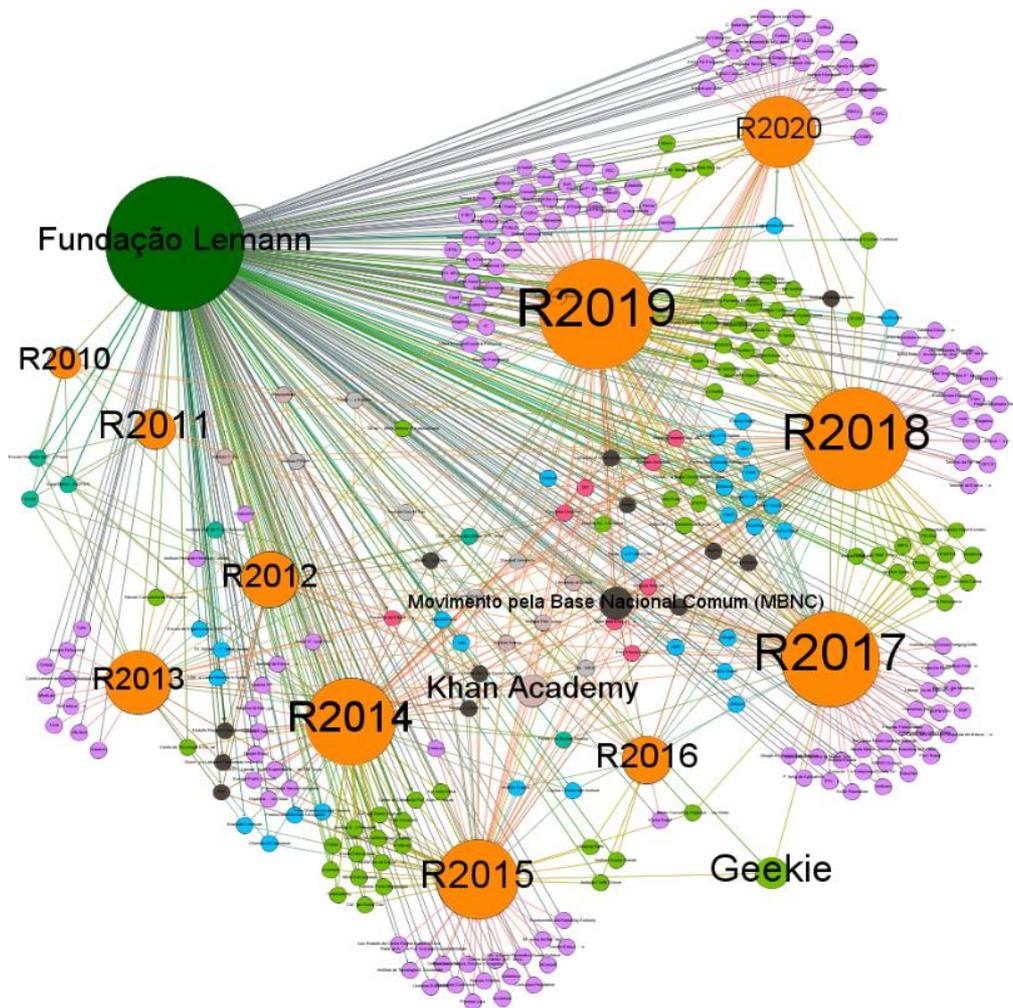
As políticas educacionais e curriculares no cenário brasileiro acontecem dentro de um escopo neoliberal fomentado por parcerias privadas, estando entre os parceiros a Fundação Lemann. A Fundação Lemann, criada por Jorge Paulo Lemann³ em 2002, é apresentada como uma organização de filantropia familiar sem fins lucrativos que visa contribuir para promover uma educação pública de qualidade em todo o Brasil.

Segundo Collins (2013), em sua carreira empresarial, Jorge P. Lemann sempre buscou conhecer relações empresariais de liderança, estudando maneiras de como possibilitar tais relações em moldes não tradicionais, com um tipo de comunicação mais eficaz, a “famosa” networking dos homens empresariais de negócios. A partir da década de 1979, Jorge P. Lemann propôs “remunerar e promover funcionários com base apenas em seu desempenho (sem levar em conta fatores como o tempo de casa) e partnership – oferecer aos melhores a oportunidade de se tornarem sócios da firma” (CORREA, 2013, p.32), dando visibilidade ao conceito de meritocracia como visão empresarial. Esse conceito vem sendo incorporado à construção e materialização de políticas educacionais, nas políticas de currículo e de avaliação brasileiras, especialmente com relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a reforma do Ensino Médio, representados pela ideia de escolha acertada, de trilhar caminhos para o sucesso, de superação para atingir metas, etc.

Diante disso e, buscando compreender como esse envolvimento com a educação pode criar condições para o seu envolvimento massivo na educação pública, apresentamos um grapho (rede) relacionado aos relatórios anuais da Fundação Lemann (nó maior em verde), em que os nós em laranja correspondem aos relatórios anuais e os menores mais dispersos na rede (em diferentes cores) representam as agências, seguidas por arestas - linhas que conectam cada agência ao relatório correspondente, com atenção especial aos atores que se conectam à FL.

Figura 1: Rede de atores relacionados com a Fundação Lemann em relatórios anuais

³ Jorge Paulo Lemann nasceu no Rio de Janeiro em 1939 e estudou na escola Americana do Rio de Janeiro, mais tarde mudou-se para os EUA, onde cursou economia pela Univ. Harvard (CORREA, 2013). Apontado como um sujeito filantrópico e investidor (dados Forbes, 2022), sua fortuna está avaliada na faixa dos \$15.8 bilhões de dólares.



Fonte: Produções dos autores, com uso do gephi 0.9.7/2022. Distribuição/Layout Force Atlas⁴

Em relação aos nós em cores laranja vê-se um número maior de agências associadas à Fundação Lemann no R2019 contém mais, em relação aos demais (R2016, R2011 e R2010). Alguns destaques aparecem em torno do MBNC (Movimento pela Base Nacional Comum), que encabeçou reformas curriculares no cenário brasileiro na segunda década do século XXI, e das plataformas Khan Academy e Geekie, que disponibilizam proposições/materiais para o ensino para diferentes áreas do conhecimento, sendo a área de Ciências da Natureza uma delas.

Nos relatórios encontramos ações e proposições da FL em projetos e programas desenvolvidos para atuação em parcerias com instituições públicas. No Quadro 1, a seguir, apresentamos uma síntese das propostas formativas no período de 2010 a 2020. Vale ressaltar que muitas outras ações foram propostas e desenvolvidas pela FL, mas selecionamos aquelas que poderiam ter relação mais próxima com a área de Ciências da Natureza.

Quadro 1: Resumo das principais proposições da Fundação Lemann para a Educação Básica em relatórios

⁴ Algoritmo baseado em força entre nós vinculados mais perto, e afasta os nós não relacionados (CHERVEN, 2015).



Programas/iniciativas/cursos oferecidos – professores/alunos/gestão em R2010 a R2020

- Khan Academy/2011 (permanece/2022) – tradução de seus vídeos, como aulas de química, física e aritmética, para a língua portuguesa;
- Curso de gestão/líderes para o sucesso – Pós graduação focada em desenvolver liderança pedagógica de diretores de escolas públicas; equipe técnica de escolas e secretarias de educação;
- Seminário Líderes em Gestão escolar – Oferecidos para secretários Municipais de Educação;
- Workshops Aula Nota 10 - Para professores e gestores com base no conteúdo dos livros Aula Nota 10;
- Ciências sem fronteiras – bolsas completares para estudantes e colaboração com o governo federal;
- **Plataforma Geekie** - (2015a2017) e o EDU.app - para a preparação para o Enem;
- Políticas públicas – Discussão da BNCC junto com MBNC, o Consed e a Undime.

Fonte: Produção dos autores

Levando em consideração os dois contextos analíticos – influência e produção de texto político – consideramos os relatórios da FL como resultados de ações políticas que também fazem parte da “produção de texto” (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p. 19). Para olhar para esses contextos, utilizamos os conceitos de recontextualização/discurso regulatório pedagógico, educação como negócio, neoliberalismo e a cultura do empresariamento, como ferramentas para analisar o movimento de reformas curriculares em meio às parcerias público-privadas.

Com relação a plataforma Geekie, espaço que selecionamos para conhecer ações voltadas à área de Ciências da Natureza, em seu site são apresentados desmembramentos da plataforma em 4 categorias: Geekie One, Geekie Lab, Geekie Teste e Geekie Games. A Geekie One propõe produtos educacionais que considerem uma base/inteligência de dados aliado à tecnologia, com projetos pedagógicos e de consultoria. Disponibiliza, apenas via e-mail institucional para cadastrados no site, um catálogo resumido com as proposições para o Ensino Médio (existindo também catálogos para a Ensino Fundamental). O conteúdo do Geekie One (em formato digital) é construído para dinâmicas diversificadas em sala de aula ao contexto de vivência com base nos pressupostos da BNCC (2018) (GEEKIE, 2022).

Para o Ensino Médio, consta no catálogo da Geekie One que a elaboração do material disponibilizado é feita por profissionais formados de diferentes áreas, com experiências em Educação (Editorial, Pedagógica, Avaliação). As propostas de cursos (presencial e online) para alunos/professores/gestão/coordenação, sobre avaliação de práticas docentes - Aula nota 10, ou os seminários, entre outros, apontam para o campo da “recontextualização pedagógica” (BERNSTEIN, 2003, p.80), ou seja, consideram que “um discurso é movido de seu local original de produção para outro local, onde é alterado e relacionado a outros discursos” (MAINARDES, 2004, p. 26) como é o contexto da prática. Nesse caso, ainda, para Bernstein (2003, p.82), o discurso pedagógico advém de projetos, de temáticas, das diversidades de experiências onde quem propõe esse tipo de formação, tem um controle maior sobre os adquirentes em relação a “seleção, sequência e ritmo”.

Sobre o formato pedagógico do trabalho da Geekie, esse se apresenta como uma proposta metodológica denominada de “planejamento reverso” (pressupostos do *Backward Design*). Para Wiggins e McTighe (2011), a proposta do planejamento reverso se baseia em três etapas: 1) Definir objetivos de aprendizagem (verbo + objeto de conhecimento + contexto); 2) Determinar evidências de aprendizagem (mensuráveis/avaliações diagnósticas); 3) Planejar experiência de aprendizagem (metodologias, rotinas, estratégias, recursos, etc.). Embora indiquem outras metodologias pedagógicas de trabalho, a do planejamento reverso é a que está em maior evidência no catálogo da Geekie.

Vimos nessas ações o que Bernstein (2001, p. 30) toma como noção de um discurso simbólico “refere-se à aplicação direta de discursos especializados envolvidos na formação, avaliação, regulação (...), controle de indivíduos ou grupos, em um campo econômico/cultural à oferta de um serviço”, como pode ser visto nos artefatos formativos educacionais e nas ações descritas nos relatórios da FL, bem como no que consta na BNCC (2018), sendo essa uma derivação política de discursos regulatórios legitimados em contexto oficial macro.

As outras categorias disponíveis no site da Geekie, duas são de acesso restrito a assinantes (Geekie Lab e Geekie Teste) e a Geekie Games (por fases em formato de videoaulas, com exercícios e simulados, visando a preparação para o Enem e vestibulares, sendo possível conhecer os scores de cada interessado, conforme avançam no jogo) com acesso liberado a não assinantes por apenas 5 dias⁵, mas sem acesso à realização de simulados por não assinantes, o que torna a parceria (com a escola pública) falaciosa, uma vez que implica a aquisição do produto “disponibilizado” pela empresa, um universo baseado “(...) em sinergias, envolve *design*, construção, gestão e apoio aos serviços do setor público” (BALL, 2014, p.190).

A parceria público-privada com a FL, via Geekie, faz parte de uma das “(...) múltiplas formas de intervenção das lógicas mercantis na escola (...)” (LAVAL, 2004, p.112), pois as ofertas de um produto educacional podem se dar inicialmente por acesso aos materiais de forma livre, mas em algum momento, serão de acesso a quem pode pagar, como é provável que tenha sido no início com os produtos oferecidos pela Geekie (gratuitos) e depois diminuindo o acesso, restringindo o acesso a produtos ou aos recursos do produto. Ball (2014, p.189) compreende como um “*edu-business* (negócio em educação)” como a compra e venda de produtos relacionados à educação como um apelo de marketing – no qual se mostra os resultados positivos a quem já utilizou dos serviços.

Sobre a mercantilização da Educação Básica, Da Silva e Scheibe (2017) salientam que além de compor as definições das diferentes finalidades/concepções que orientam o processo de formação escolar, há o financiamento público para oferta do sistema privado na Educação, em um processo hegemônico de “perspectiva pragmática e mercantilizada do Ensino Médio público (DA SILVA; SCHEIBE, 2017, p.27), favorecendo, assim, a legitimidade do mercado educacional por dentro do setor público.

Também Peroni, Caetano e Arelaro (2019) referem que o processo de mercantilização ocorre com o sistema privado definindo o conteúdo da educação, com o poder público assumindo a noção do privado em toda a sua lógica na administração do setor, por meio de gestão gerencial, repassando para as agências privadas o que deveria ser responsabilidade do setor público.

A constituição das políticas educacionais brasileiras deveria ser uma prerrogativa do Estado, que garantiria os direitos e deveres das proposições da política em curso, mas acabam sendo “reguladas”, mais pelo setor privado do que pelo poder público, deixando aos sujeitos a autorresponsabilização pela sua formação, mesmo em nível de Educação Básica, com premissas neoliberais de sujeitos como gestores de seu próprio tempo e negócios, eficiência, competição, flexibilidade e entre tantos outros atributos.

O reconhecimento do gerenciamento de marketing e comunicação sobre os produtos educacionais disponibilizados nas parcerias, nas quais o setor privado “vende” cursos e materiais didáticos ao setor público, mostra o modo como a educação “é afetada por decisões estratégicas com o objetivo de aprimorar a vantagem competitiva, criar novas fontes de valor e

⁵ Como o acesso é limitado nesta versão de amostra, não houve tempo suficiente para o estudo completo de todas as áreas de conhecimento ou disciplinas.

melhorar o crescimento das receitas” (BALL, 2014, p.189). Isso pode ser observado quando se acompanha o processo de construção da BNCC e da reforma do Ensino Médio, com a oferta de artefatos formativos que giram em torno da política em percurso, incluindo-se as metodologias de ensino/plataformas digitais oferecidos pela FL (Geekie One, Khan Academy, entre outras).

Observa-se que a cultura empresarial em relação à Educação Básica, por meio de parcerias público-privadas, vem se fortalecendo, tornando-se em si mesma substantiva, pois apresenta uma “estrutura empírica real (...) na organização das atividades, instituições, e relações culturais da sociedade” (HALL, 1996, p.16), especialmente quando se dispõem a formatar as práticas pedagógicas que inspiram a produção de “currículos únicos”, baseados em competências e habilidades definidas na BNCC.

Coan (2013) argumenta que a noção de competências e habilidades é uma necessidade que se refere ao trabalhador, no sentido de este adquirir conhecimento e ao mesmo agregar valor. E, nesse caso, está atrelado a ideia do empreendedor/empreendedorismo do indivíduo que tem “iniciativa, autoconfiança, se arrisca e aceita as consequências desse risco” (p.3), semelhante à proposta de reforma do Ensino Médio, de escolha de trilhas pelos jovens em relação aos seus projetos de vida, com aprofundamento em uma ou mais áreas de conhecimento ou escolha de uma formação técnica e profissional.

No caso do campo das Ciências da Natureza, a proposição de ações da plataforma Geekie (Geekie Games) contempla conteúdos relacionados às disciplinas da área (Quadro 2).

Quadro 2: Conteúdos previstos pela Geekie Games como preparativo para o Enem e vestibulares

Química: Ácido e Base: Classificação, nomenclatura e reações (Fase 1); Reações químicas: Análise ou Decomposição; Síntese ou Adição; Simples Troca ou Deslocamento; Dupla Troca (Fase 2); Átomo: Conceitos (Fase 3); Interações Intermoleculares (Fase 4); Potencial hidrogeniônico - pH (Fase 5); Concentração e diluição (Fase 6); Cálculos Estequiométricos (Fase 7); Pilhas (Fase 8); Propriedades Coligativas (Fase 9); Hidrocarbonetos (Fase 10); Funções orgânicas contendo oxigênio ou nitrogênio (Fase 11) e Reações orgânicas: polimerização (Fase 12)

Física: Hidrostática: fluidez de corpos e propriedades de fluidos (Fase 1); Mecânica: sistemas planetários, gravitação e cosmologia (Fase 2); Dinâmica: energia mecânica, classificação e cálculo (Fase 3); Óptica: lentes, óptica da visão e tecnologia (Fase 4); Termologia: temperatura e calor (Fase 5); Ondulatória: representação gráfica, classificação e propriedades de ondas (Fase 6); Termologia: fenômenos térmicos, mudanças de estado e dilatação (Fase 7); Eletricidade: circuitos e medidores ideais (Fase 8); Magnetismo: eletromagnetismo e forma magnética (Fase 9) e Eletricidade: sistemas elétricos, potência e consumo de energia (Fase 10)

Biologia: Metabolismo celular (Fase 1); Soros e vacinas (Fase 2); Composição química dos seres vivos (Fase 3); Estrutura e funcionamento dos ácidos nucleicos (Fase 4); Ciclo biogeoquímicos (Fase 5); Cadeia alimentar e relações ecológicas (Fase 6); Dinâmica de populações e comunidades (Fase 7); Método científico e o estudo da Biologia (Fase 8); Invertebrados (Fase 9) e Impactos ambientais da ação humana (Fase 10)

Fonte: Produção dos autores, com adaptação do Geekie Games (2022).

Em descrição, a química contempla 12 assuntos em 12 fases, a Física 10 assuntos em 10 fases e a Biologia 15 assuntos em 10 fases. Para cada assunto é proposto a realização de um “Raio X” (revisão prévia/, videoaula e apresentação de questões) e “check final” (questões e feedback da resolução).

As questões são desenvolvidas pela própria plataforma Geekie ou são oriundas de vestibulares de universidades de todo o Brasil, da academia militar e do Enem. As videoaulas fazem uso de lousa digital do tipo blackboard (apenas com a voz de professores brasileiros ministrando os conteúdos) e ficam indexadas na plataforma da Vimeo (não sendo possível assistir via o

Youtube, como acontece na plataforma Khan Academy). Embora as aulas sejam ministradas por professores do Brasil, não se sabe quem organiza o currículo que parece não passar por análise dos conteúdos elencados, uma vez que, no caso, da Química, alguns conteúdos podem ser questionados com relação a sua relevância ou até mesmo de parametrização à BNCC.

Ainda, sobre os conteúdos do Ensino Médio na Geekie Games (Quadro 2), o anúncio é de que estão “alinhados” e “hiperatualizados” (GEEKIE, 2022) à BNCC e com direcionamento atual para o Enem, porém, não é o que se percebe no decorrer do Game, ou seja, quando se está realizando as questões propostas fica evidente o teor disciplinar e, com pouca contextualização em relação as outras áreas de conhecimento, quiçá a própria área Ciências da Natureza. Nesse caso, o modo como os conteúdos de Química, Física e Biologia são apresentados segue os moldes de antigas matrizes disciplinares, sem atualização ou contextualização como indicado nos documentos legais da BNCC ou do “novo” Ensino Médio.

Assim, embora as parcerias público-privadas anunciem ações alinhadas às políticas reformistas educacionais, as empresas privadas oferecem produtos, por vezes, de “qualidade” discutível, com proposições de materiais e atividades que regulam os modos de organização das instituições escolares e o trabalho dos professores, com a justificativa de que seriam mais adequados.

Para Sandri e Silva (2019), o movimento de proposição formativa das agências do terceiro setor parte de uma lógica de formação humana específica, alinhado com a ideia de meritocracia, com premiação para os melhores, professores/alunos, etc. Dentro desse escopo meritocrático e neoliberal de ser, para Apple (2002), a entrada de agentes privados como parceiros de segmentos públicos, como é o caso da Educação pública, promove competitividade entre os sujeitos, na forma de rankings, como o apresentado pela Geekie Games ao colocar um preparatório para o Enem em formato de ranking. Percebemos, também, que boa parte das questões do Geekie Games estão relacionadas ao atendimento de demandas de instituições que praticam, ainda, a seleção para o ingresso no ensino superior pelo vestibular, ficando a preparação para o Enem mais restrito a alguns conteúdos propostos no Game.

Enfim, pode-se dizer que a cultura do empresariamento no âmbito da Educação Básica vem ocorrendo de forma acintosa, especialmente nessas duas primeiras décadas do século XXI, utilizando-se de textos, vídeos, propostas de formação em curso, plataformas digitais, entre outros, como é o caso da FL, que colocam o sujeito imerso em uma formação que evoca princípios do mundo do mercado e que subjetiva os sujeitos nessa cultura (Hall, 1997).

Considerações Finais

Neste estudo, procuramos mostrar os movimentos orquestrados pelas parcerias público-privadas como condições de possibilidade para que a onda reformista para o Ensino Médio fosse legitimada como necessária e solucionadora dos problemas educacionais. Os relatórios anuais da FL que analisamos mostram que essa agência, embora não seja a única, vem acompanhando e atuando para as reformas educacionais no país, não somente com aporte financeiro, mas realizando diferentes parcerias ou networking com autoridades de cunho nacional e internacional, incluindo as “melhores” universidades estrangeiras e, novamente investindo massivamente em diferentes ações que incluem a formação docente e de gestão escolar e produção de materiais educacionais, como é o caso das plataformas digitais.

Com relação à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a análise dos relatórios aponta para as plataformas digitais Geekie e a Khan Academy, como os principais criadores de materiais/artefatos educacionais mais específicos para essa área, envolvendo as disciplinas de

Química, Física e Biologia, ou a junção das componentes curriculares em temáticas para o Ensino Médio, podendo ser as plataformas digitais também opção para o ensino presencial por instituições públicas (maior apelo) e privadas dentro de sua lógica pedagógica [empresarial].

Com relação às ações que constam na plataforma Geekie, o material oferecido, atualmente, não é totalmente gratuito, observando-se uma estratégia de marketing para a venda de mais produtos dentro das categorias possíveis pela Geekie, que entendemos como sendo um ramo de negócios educacionais que teve início com uma parceria público-privada. No caso da plataforma Geekie Games, essa se apresenta como espaço para preparação para processos de seleção, sem considerar o recomendado pelas atuais políticas curriculares ou de avaliação para o Ensino Médio.

Sendo assim, tem-se a oferta de materiais/artefatos educacionais alinhados às demandas de uma sociedade neoliberal – meritocrática, dentro de moldes competitivos regulados por uma cultura empresarial. O que não é de se estranhar, considerando que as reformulações curriculares no cenário brasileiro têm uma influência do mercado, representado por iniciativas de organismos privados estrangeiros e nacionais, em patamares nunca vistos, especialmente considerando a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus desdobramentos, como a recente Reforma do Ensino Médio.

Referências

- APPLE, Michael. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-91. Maria Aparecida Baptist.
- BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A. **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology**. New York: Routledge, 1992.
- BALL, S. J. **Education Reform: A critical and post – structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BALL, S. J. **Educação Global S.A.: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Uepg, 2014. Trad. Janete Bridon.
- BERNSTEIN, B. A Pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 120, n. 1, p. 75-110, nov. 2003. Tradução: Maria de Lourdes Soares e Vera Luiza Visockis Macedo.
- BERNSTEIN, B. Symbolic control: issues of empirical description of agencies and agents. **International Journal Of Social Research Methodology**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 21-33, jan. 2001. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13645570118017>.
- COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. **Labor**, [s. l], v. 1, n. 9, p. 1-18, 2013.
- COLLINS, Jim. Prefácio. In: CORREA, Cristiane. **Sonho Grande: como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sucupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. p. 9 -14.
- CHERVEN, K. **Mastering Gephi Network Visualization: produce advanced network graphs in gephi and gain valuable insights into your network datasets**. Birmingham: Packt Publishing, 2015.

CORREA, C. **Sonho Grande**: Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sucupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DA SILVA, M.R.; SCHEIBE, L. Reforma do ensino médio. Pragmatismo e lógica mercantil. **Retratos da Escola**. v.11, n.20, p. 19-31, jan/jun.2017.

FORBES. **Profile**. 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/profile/jorge-paulo-lemann/?sh=4af2c0dd65f7>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GEEKIE. **Geekie One ensino que você enxerga**: Catálogo Ensino Médio. 2022. Disponível em: <https://materiais.geekie.com.br/catalogo-geekie-one-bncc-do-ensino-medio>. Acesso em: 01 set. 2022.

HOWARD, P. N. Network Ethnography and the Hypermedia Organization: New Media, New Organizations, New Methods. **New Media & Society**, [s.l.], v. 4, n. 4, p.550-574, dez. 2002. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/146144402321466813>.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Cultura**. Ju. /dez.1997.

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 21. ed. Londrina: Planta, 2004. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva.

MAINARDES, J. **Moving away from a graded system: a policy analysis of the cycles of learning project (Brazil)**. 2004. 241 f. Tese (Doutorado) - Education, University Of London, London, 2004.

MAINARDES, J. A Abordagem do Ciclo de Políticas e suas contribuições para a análise da trajetória de políticas educacionais. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 94-105, 2006.

PERONI, V. M V; CAETANO, M. R.; ARELARO, L. R. G. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **RBP**, v. 35, n. 1, p. 035-056, 22 maio 2019.

SANDRI, S.; SILVA, M. R. O programa Jovem de Futuro do Instituto Unibanco para o Ensino Médio: decorrências do imbricamento entre público e privado. **Contrapontos**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 28-50, 2019.

SLACK, Jennifer Daryl. The theory and method of articulation in cultural studies. In: MORLEY, David; CHEN, Kuan-Hsing. **Critical dialogues in cultural studies**. London: Routledge, 2006. p. 113-129.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. **The Understanding by Design Guide to Creating High-Quality Units**. Beauregard St: Ascd, 2011.